

TURMA:

NOME:

9º SIMULADO DE HISTÓRIA

33. (ESPM) *Na Argélia, por mais incoerente que fosse a política dos governadores franceses, desde 1830, continuou o processo inexorável de afrancesá-la. Primeiro as terras foram tomadas aos nativos e seus edifícios ocupados; a seguir os franceses tomaram conta das matas de sobreiros e jazidas minerais. Depois os franceses removeram os argelinos e povoaram regiões com europeus. Durante várias décadas a economia foi movida por pilhagem, houve um decréscimo da população nativa e aumentou a população de franceses. A economia europeia tornou-se uma economia capitalista empresarial, enquanto a economia argelina poderia ser comparada a uma economia pré-capitalista de bazares.*

(Edward Said. Cultura e Imperialismo)

O texto deve ser relacionado diretamente:

- (A) ao colonialismo mercantilista praticado pelos europeus na história moderna;
- (B) ao antigo sistema colonial em sua versão de colonização de povoamento;
- (C) ao neocolonialismo do século XIX;
- (D) com a descolonização e o não alinhamento;
- (E) com conquistas efetuadas por Napoleão Bonaparte antes do Congresso de Viena.

34. (UERJ) O Canal do Panamá é uma obra de engenharia das mais grandiosas. Tem 77 quilômetros de extensão e liga o oceano Atlântico ao Pacífico. Suas eclusas, que são uma espécie de elevador, levantam as embarcações até o lago Gatún, de onde se pode ir para um ou outro lado do continente. A construção dessa passagem que encurtaria as viagens, evitando as rotas mortíferas que passavam pelo cabo Horn ou pelo estreito de Magalhães, começou em 1881, mas os trabalhadores morriam como moscas por conta das febres tropicais, houve problemas de engenharia, e o projeto foi abandonado. Os Estados Unidos resolveram retomar o trabalho em 1904 e em dez anos terminaram as obras. O Canal foi inaugurado em 15 de agosto de 1914.

Adaptado de sindprevs-sc.org.br.

Passados mais de cem anos, o Canal do Panamá ainda impressiona os que observam seu funcionamento.

No contexto de sua inauguração, essa obra possuía o seguinte caráter estratégico:

- (A) desenvolvimento da indústria naval
- (B) globalização das economias nacionais
- (C) monopólio das vias mundiais de transportes
- (D) integração capitalista do comércio internacional

35. (UCS RS) Sobre o Imperialismo ocorrido durante os séculos XIX e XX, é correto afirmar que uma de suas principais características foi:

- (A) ser um fenômeno essencialmente econômico que em nada afetou o cotidiano dos povos subjugados.
- (B) ficar restrito ao Continente Africano, a partir do advento conhecido como “Partilha da África”.
- (C) representar um acordo entre as potências capitalistas, visando dividir, de forma pacífica e ordeira, os mercados mundiais.
- (D) permitir a expansão econômica e política em escala mundial das economias capitalistas, assegurando o controle de vastos mercados consumidores.

(E) ser um empreendimento europeu e cristão, procurando levar o processo civilizatório para os povos da África e da América.

36. (UCB DF) A condição de subdesenvolvimento de muitos países do mundo tem origens históricas que remontam aos séculos 15 e 16, ligada ao colonialismo, que marcou a expansão do capitalismo em sua fase mercantil, e se seguiu com o imperialismo no momento em que o capitalismo entrou em sua fase industrial, já no século 19 e início do século 20.

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. Novo olhar: geografia. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2013, com adaptações.

No que se refere às políticas de dominação capitalista e ao subdesenvolvimento na América, na África e na Ásia, assinale a alternativa correta.

- (A) Na América, os europeus adotaram políticas de dominação imperialista, sem a posse do território e sem dominação política.
- (B) O Brasil, após ser subjugado pelo colonialismo português, teve um grande desenvolvimento socioeconômico e, atualmente, é um dos países mais desenvolvidos do mundo.
- (C) A Divisão Internacional do Trabalho permitiu uma maior integração econômica entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, diminuindo a distância econômica entre eles.
- (D) A relação desigual das trocas comerciais entre as metrópoles europeias e as respectivas colônias criou as condições para o subdesenvolvimento nas áreas exploradas.
- (E) Durante a Guerra Fria (1945-1991), intimidados pelo poderio soviético e norte-americano, os países africanos e asiáticos não lutavam pelo fim do neocolonialismo. O receio de invasão por parte de uma das superpotências globais paralisou os movimentos de independência nos dois continentes.

37. (UCS RS) Sobre o Imperialismo ocorrido durante os séculos XIX e XX, é correto afirmar que uma de suas principais características foi:

- (A) ser um fenômeno essencialmente econômico que em nada afetou o cotidiano dos povos subjugados.
- (B) ficar restrito ao Continente Africano, a partir do advento conhecido como “Partilha da África”.
- (C) representar um acordo entre as potências capitalistas, visando dividir, de forma pacífica e ordeira, os mercados mundiais.
- (D) permitir a expansão econômica e política em escala mundial das economias capitalistas, assegurando o controle de vastos mercados consumidores.
- (E) ser um empreendimento europeu e cristão, procurando levar o processo civilizatório para os povos da África e da América.

38. (UEA AM) A colonização da África pelos países europeus transformou, em muitos aspectos, a sociedade africana tradicional. Um conjunto de modificações materiais, como estradas, vias férreas, portos, barragens, explorações do solo e dos subsolos, foi incorporado ao curso da penosa prova da dominação colonialista e é, atualmente, racionalmente empregado pelas sociedades locais.

(Fernand Braudel. Gramática das civilizações, 1987. Adaptado.)

O excerto descreve uma espécie de contradição do domínio capitalista nas regiões africanas, considerando que:

- (A) as nações imperialistas tinham como objetivo incorporar as nações africanas ao conforto e à segurança da civilização capitalista.
- (B) as tribos africanas se aliaram aos governos dos países industrializados com a finalidade de modificarem seus costumes ancestrais.
- (C) a extração das riquezas conduziu a um desenvolvimento material que permaneceu nas experiências históricas das sociedades africanas.
- (D) a pacificação dos povos africanos pelos Estados dominadores foi o início da união militar e política do continente.
- (E) a criação de idiomas nacionais pelos imperialistas foi o fator que conduziu ao aparecimento das artes nas culturas africanas.

39. (Fac. Direito de Franca SP) “Este período é obviamente a era de um novo tipo de império, o colonial. A supremacia econômica e militar dos países capitalistas há muito não era seriamente ameaçada, mas não houvera nenhuma tentativa sistemática de traduzi-la em conquista formal, anexação e administração entre o final do século XVIII e o último quartel do XIX. Isso se deu entre 1880 e 1914, e a maior parte do mundo, à exceção da Europa e das Américas, foi formalmente dividida em territórios sob governo direto ou sob dominação política indireta de um ou outro Estado de um pequeno grupo: principalmente Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, EUA e Japão.”

Eric Hobsbawm. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 88. Adaptado.

O texto caracteriza:

- (A) o imperialismo, que se expressa na conquista portuguesa e espanhola do litoral africano e de grande parte da América Central e do Sul.
- (B) a guerra fria, que pode ser demonstrada na influência dos países da Europa ocidental e central sobre a região do Pacífico e o Norte da África.
- (C) o imperialismo, que pode ser exemplificado no domínio belga sobre o Congo e na influência norte-americana em Cuba.
- (D) a guerra fria, que se manifesta na hegemonia norte-americana sobre a Europa ocidental e a América Latina.
- (E) o imperialismo, que se revela nos conflitos entre franceses e britânicos pelo controle colonial da América do Norte.

40. (UNICAMP SP) O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali.

Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados (...). Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. (...) Os sobreviventes que voltaram em 1918- 1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influenciou na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.

(Amadou HampâtéBâ, Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003, p. 312-313.)

Considerando o relato acima, é correto afirmar que:

- (A) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
- (B) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
- (C) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
- (D) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

41. (UFAM) O Imperialismo do século XIX é alvo de grandes discussões entre historiadores desde a época em que o processo estava ocorrendo. As discussões entre os autores a respeito da natureza deste Imperialismo estão longe de se encerrar, tantos são os pontos de vista, quase sempre contrários e contraditórios. Aqui, numa tentativa de simplificar a questão, podemos dividir esses autores em dois grupos: aqueles que interpretam o Imperialismo como decorrente das forças econômicas do momento e aqueles que procuram vê-lo sob uma dimensão política. No primeiro caso – Imperialismo econômico – alinham-se liberais e marxistas, embora suas análises apresentem divergências claras. Nesse grupo encontra-se Lênin, grande teórico do marxismo, que acredita ser o Imperialismo a fase monopolista do Capitalismo. Isto porque este fenômeno engloba as seguintes características fundamentais:

- I. Concentração da produção e do capital, atingindo um grau de desenvolvimento tão elevado que origina os monopólios, cujo papel é decisivo na vida econômica;
- II. Fusão do capital bancário e do capital industrial e criação, com base nesse capital financeiro, de uma oligarquia financeira.
- III. Formação de uniões internacionais monopolistas de capitais que partilham o mundo entre si.
- IV. Termo de partilha territorial do planeta entre as maiores potências capitalistas.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Somente as características I e II estão corretas.
- (B) Somente as características II e III estão corretas.
- (C) Somente as características III e IV estão corretas.
- (D) Todas as características estão corretas.
- (E) Todas as características estão erradas.

42. (FGV) Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarrault, *Grandeza y servidumbres coloniales* Apud Hector Bruit, *O imperialismo*, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que:

- (A) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias-primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.
- (B) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.
- (C) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.
- (D) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias-primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.
- (E) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

43. (PUCCamp SP) *O maior avanço intelectual dos anos 1875-1914 foi o desenvolvimento maciço da instrução e do autodidatismo populares e o aumento do público leitor nesses estratos. (...) E o que as massas recém-instruídas de leigos absorveram e aceitaram, sobretudo se eram politicamente da esquerda democrática ou socialista, foram as certezas racionais da ciência do século XIX, inimiga da superstição e do privilégio, espírito que presidia a instrução e o esclarecimento, prova e garantia do progresso e da emancipação das classes menos favorecidas.*

(HOBSBAWM, Eric J..A *Era dos Impérios 1875-1914*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 364)

No texto *A Era dos Impérios 1875-1914*, Hobsbawm refere-se às certezas racionais da ciência do século XIX.

Com base no conhecimento histórico, é correto afirmar que, nesse período:

- (A) o chamado “Darwinismo Social” foi uma das molas mestras de legitimação da conquista e exploração da África e da Ásia, pelos países europeus.
- (B) a ação do “Tribunal da Inquisição”, ao promover perseguição aos que questionassem seus dogmas, contribuiu para a partilha dos continentes afro-asiático.
- (C) a denominada “Doutrina Monroe” corporificou politicamente a expansão externa dos Estados Unidos, essencial para o desenvolvimento capitalista do país.
- (D) o chamado “Socialismo Científico” definiu uma reforma da sociedade que gerou uma nova ordem social ao valorizar a espiritualidade e igualdade do homem.
- (E) a ideologia da “Missão Civilizadora”, que garantia ajuda e proteção dos europeus às comunidades tribais, foi importante na emancipação dos povos africanos.

44. (PUCCamp SP) Todos os romances de Graciliano Ramos são tentativas de destruição: tentativas de “acabar com a minha memória”, tentativas de dissolver as recordações pelos “estranhos hiatos” dum sonho angustiado. Surge o clichê de que Graciliano teria sido, na mocidade, um “sertanejo culto”: e sugere aos críticos a ideia de que o romancista está furioso contra o ambiente selvagem de seu passado. Mas não é assim. Não é o sertão o culpado: Vidas secas é o seu romance relativamente mais sereno, relativamente mais otimista. O culpado é – superficialmente visto numa primeira aproximação – a cidade. O herói de Graciliano Ramos é o sertanejo desenraizado, levado do mundo primitivo para o mundo do movimento. Em São Bernardo, o fazendeiro Paulo Honório consegue seu objetivo e, contudo, é uma vida malograda. Por quê? Porque seu criador quer mais que terra, casa, dinheiro, mulher. Quer realmente voltar aos avós. Voltar à imobilidade, à estabilidade do mundo primitivo.

(Adaptado de: CARPEAUX, Otto Maria. *Visão de Graciliano Ramos. Apresentação a Angústia*. Rio de Janeiro: Martins, 1970, 12. ed., p. 14)

Os termos *primitivo* e *selvagem*, presentes no texto de Otto Maria Carpeaux, eram comumente atribuídos, no século XIX, por intelectuais e autoridades políticas ao modo de vida das sociedades indígenas americanas e às sociedades africanas. A concepção de civilização subjacente ao uso desses termos pressupunha o:

- (A) eurocentrismo, visão que supervalorizava a cultura e a sociedade europeia considerando-a um modelo ideal e dificultava a compreensão das peculiaridades de outras formas de cultura e organização social, taxadas como exóticas, atrasadas.
- (B) degeneracionismo, crença de que os povos “isolados”, que nunca haviam mantido contato com as grandes nações imperialistas, viviam presos ao estado de selvageria ou degeneravam lentamente, regressando à barbárie dos “homens pré-históricos”.
- (C) darwinismo social, teoria criada por Charles Darwin que defendia que os grupos humanos mais imbuídos de tecnologia para adaptarem-se ao meio ambiente e evoluírem, deveriam dominar ou exterminar os povos menos capazes ou adaptados.
- (D) positivismo, doutrina concebida por Auguste Comte, que dividia as sociedades humanas em raças positivas, superiores (as brancas), responsáveis pela ordem e pelo progresso, as negativas, inferiores (negras, amarelas e vermelhas), movidas pelos instintos de sobrevivência.
- (E) messianismo, sentimento de que era preciso empreender missões civilizatórias bem-intencionadas na África, na Ásia e nas Américas, levando a religião cristã, a agricultura e a alfabetização ao conhecimento dos povos que ignorassem essas práticas e valores.

Final Da Prova De História